

# DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

Segunda-feira, 10/Dezembro/1979 — Ano 48.º — N.º 2488 — Preço 6500 SEMANARIO



AUTARQUIAS LOCAIS

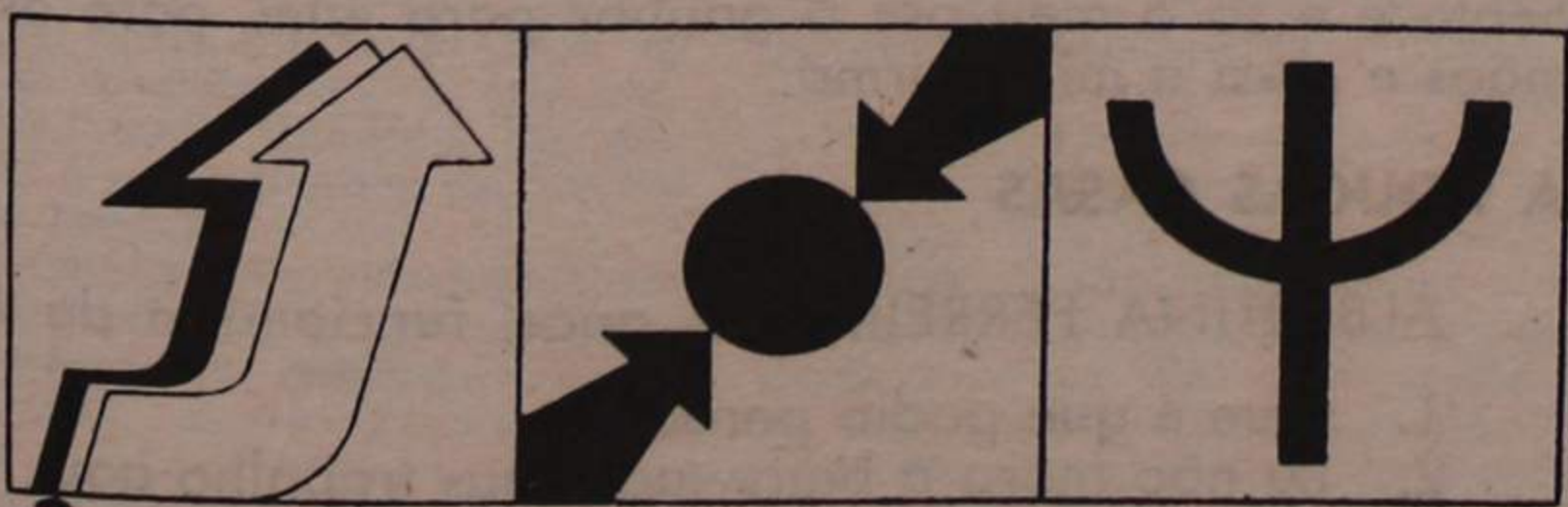


## DIGA NÃO

## VOTANDO SIM

### NA ALIANÇA DEMOCRÁTICA

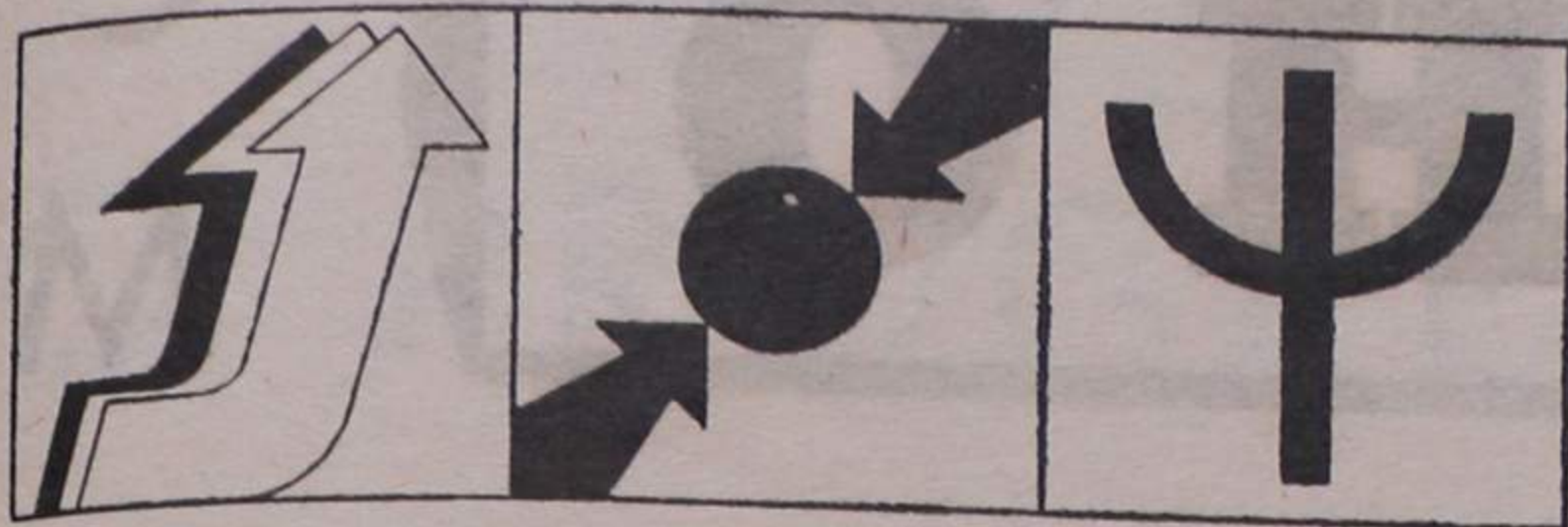
A PALAVRA DE ORDEM É:



## ESPINHO VAI VOLTAR A SER ESPINHO



# ELEIÇÕES - ELEIÇÕES - ELEIÇÕES - ELEIÇÕES



A resolução imediata do problema da praia, o ressurgimento da «companha», a criação de um porto de pesca, a realização prática de um sistema viário de acesso a Espinho, a beneficiação das estruturas escolar e hospitalar do concelho, a criação de espaços verdes e o desenvolvimento e incentivo à prática desportiva, a finalização dos estudos sobre o Parque Desportivo, o lançamento das infraestruturas necessárias a curto prazo, a edificação de um Centro da Terceira Idade, um Museu de Espinho, o engrandecimento do património cultural do concelho, a construção, no presente, de um futuro que não soberam efectivar, no passado, para os nossos filhos, são algumas das medidas propostas no manifesto eleitoral do candidato pela Aliança Democrática à presidência da Câmara Municipal de Espinho.

Em pormenor, publicamos as «Razões de Uma Candidatura» que, até ao momento, e na sequência do pedido que endereçámos às várias forças concorrentes à presidência da Edilidade espinhense, foi o único texto que, sobre o assunto, nos foi enviado:

1. Como é do conhecimento de quase todos os espinhenses fui ordenado sacerdote nesta diocese do Porto em 1967, tendo de 1969 a 1973 exercido o ministério sacerdotal nesta cidade de Espinho. Por imperativo de consciência, pedi à Santa Sé dispensa do exercício sacerdotal, tendo constituído família.

Continuo hoje como sempre a pautar a minha vida e a minha conduta em sociedade pela defesa intransigente dos valores morais e pela opção dos princípios cristãos dentro dos quais fui educado e que estão presidindo igualmente à orientação seguida no lar e transmitida na educação dos meus dois filhos. Recusei fazer vida dupla, por isso pedi dispensa. A honestidade e a sinceridade sempre foram a minha regra de vida. Não tinha, não tenho, nem nunca terei duas caras.

2. Como homem e como cristão, senti que é meu dever, neste momento, prestar o meu contributo para a valorização e engrandecimento desta terra e do seu concelho, para a defesa dos interesses e do bem estar de todos os espinhenses.

Com efeito, entendi que, como cidadão poderei ser útil à terra onde vivo na hora difícil e decisiva que atravessamos e que de alguma maneira estará em condições de assegurar um trabalho honesto e consciente em prol do progresso e da definição dos caminhos do futuro que se pretende para Espinho e seu concelho.

Neste sentido, nunca serei deputado à Assembleia da República enquanto presidente desta Câmara de Espinho.

3. As linhas base da acção do meu programa em ordem à valorização da cidade de Espinho e do seu concelho, bem como da defesa dos seus habitantes, são sintetizados nos seguintes objectivos considerados prioritários:

3. 1. Dotar a cidade, no espaço de dois anos, de um Estádio Municipal que honre especialmente a sua principal equipa de futebol.

Este empreendimento deverá ser completado no espaço de três anos por um complexo desportivo que assegure a prática de todas as modalidades, e que corresponda, neste domínio, às aspirações e necessidades da juventude de Espinho.

3. 2. Criação das condições básicas que possam proporcionar o incremento e o desenvolvimento do Turismo nesta zona, tais como:

Em primeiro lugar dar início ao arranque do projecto já existente de conquista da praia da cidade, reservando-lhe um espaço de 50 metros de profundidade desde os limites da Granja até ao Bairro Piscatório e assegurar a sua permanente defesa.

Na reconquista da praia no centro de Espinho, há que atender também às praias que nos restam

a norte e a sul, prevendo na parte poente da linha uma estrada, ainda que rudimentar.

Fazer todos os esforços no sentido de se retirar a carreira do tiro, bem como pensar e programar o que nesta zona se deverá construir até ao Aeroclube.

3. 3. A construção de um pequeno porto de pesca, do mesmo tipo do da Póvoa de Varzim, destinado a permitir a actividade piscatória durante todo o ano através de pequenas embarcações, com ou sem motor e mesmo de pequenas traineiras para todos os pescadores.

Construir no Bairro Piscatório dois lavadouros públicos, reconstruindo o já existente.

3. 4. Procurar, dentro do período de um ou dois anos assegurar os melhoramentos tidos como mais necessários, nomeadamente, os que possam beneficiar a população mais desfavorecida. Dentre estes incluir-se-ão o abastecimento de água, pavimentação dos arruamentos do Bairro Piscatório, iluminação pública capaz, bem como as obras de melhoramento e conservação da Capela do Bairro.

Ainda nesta zona, mas fazendo parte já da freguesia de Espinho, empreender o mais urgentemente a urbanização e asseio de todo o espaço que circunda a Capela de São Pedro, «construindo um Parque Infantil» e procedendo ao arranjo e melhoramento da respectiva Capela.

Pavimentação de ruas, iluminação pública, construção de anexos há tanto tempo pedidos por esta população, serão realizações extensivas a toda esta zona.

Também na área da cidade de Espinho se iria dedicar especial atenção a algumas obras de vulto que urge empreender tais como melhoramento geral da rede de esgotos, que se encontra muito degradada, e que se torna necessário melhorar e remodelar. Passeios e ruas há, que estão em estado verdadeiramente lastimoso.

3. 5. Promover, em colaboração com a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, e no mais curto espaço de tempo, a realização da via de ligação da Rua 20 à Granja (entrada norte da cidade).

3. 6. Desviar-se-á a variante à E.N. 109, fazendo-a passar mais a nascente de Espinho com vista a evitar que a mesma atravessasse a cidade, permitindo assim o seu desenvolvimento urbanístico até à zona de Anta. Tal empreendimento irá conferir a valorização dos terrenos circundantes de Espinho e a utilização de mão-de-obra do concelho, contribuindo dessa forma para combater o desemprego aqui existente.

3. 7. Executar, e fazer aprovar rapidamente um plano de urbanização com a colaboração das Juntas de Freguesias, e fomentar por todos os meios ao nosso alcance, por intermédio do Fundo de Fomento da Habitação, a construção

do maior número possível de habitações para trabalhadores dentro e fora da cidade, indo ao encontro do que se sabe ser um dos maiores anseios das populações — «um lar digno para cada família».

Garantidas na época de Verão o abastecimento de água a 100% à cidade e ao concelho.

3. 8. Procurar resolver os problemas decorrentes da feira da cidade, o maior mercado semanal do país, com base num plano que lhe confira uma nova imagem e lhe permita alcançar melhor os objectivos para que existe, evitando a degradação que se verifica nos dias de hoje.

3. 9. Assegurar, no mais curto espaço de tempo, a resolução do problema das passagens de nível situadas nas Ruas 33 e 43, mediante a construção de passagens subterrâneas.

Construção junto à Lagoa de Paramos de um Campo de Tiro com especificação para competições internacionais, que entendemos muito poderá contribuir para o desenvolvimento do Turismo nesta zona.

4. Parte das nossas propostas, dependem não só da municipalidade de Espinho, como também do governo central, já que vários organismos do Estado têm interferência na sua resolução.

O Fundo de Fomento da Habitação, a Direcção-Geral de Urbanismo, a C.P., a Direcção-Geral dos Hospitais, a Direcção-Geral do Ensino Básico, Junta Autónoma das Estradas, Direcção-Geral dos Portos e Turismo, Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos são alguns dos exemplos.

Daí que quanto melhor for a colaboração com o Governo Central e a municipalidade de Espinho, mais facilmente se resolvem os problemas que nos afectam.

Autarquias AD garantirão pois o conjunto das suas promessas e portanto a satisfação das decisões e necessidades do povo de cada concelho, desde que conseguida a maioria.

## 2. ELEIÇÕES PARA AS AUTARQUIAS LOCAIS DE 1979

Em entrevista concedida há dias a um jornal de Espinho, respondeu o candidato pela Aliança Democrática à presidência da Câmara Municipal de Espinho, a uma série de perguntas que lhe formularam tais como projectos, apreciação global aos 5 últimos anos da gestão municipal, papel da iniciativa privada, etc.

A todas as questões postas, nomeadamente as respeitantes a uma futura gestão municipal, o nosso candidato consciente do papel a desempenhar por todo um executivo, neste momento ainda em organização, e também cliente do apoio e deliberação duma Assembleia Municipal, hoje de atribuições bem mais amplas, foi extremamente reservado, o que lhe impunha, como é óbvio, o mínimo de prudência nestas matérias.

Tivemos, isso sim, nos contactos com figuras a integrarem as diversas listas para as autarquias locais, tanto a nível de Assembleias, como até para a Câmara, a grande preocupação de formarmos elencos autárquicos que ao

eleitorado aparecessem como homogéneos, competentes, e de comprovada isenção.

Sabemos que ali, e agora, nos surgem elencos autárquicos de conotação política tremendamente fanatizada.

Garantimos ao nosso eleitorado que os componentes das listas apresentadas pela Aliança Democrática às eleições autárquicas, jamais, no exercício das funções de que vierem a ser investidos, farão política partidária.

Farão, isso sim, a política dos problemas locais, sem subalternizar seja quem for, sempre com o objectivo único de servir desinteressadamente o concelho que os elegeu.

O presidente da Câmara da A.D. garante (terem respeitada todos os espinhenses sejam quais forem as suas ideias políticas).

Todas estas pessoas têm consciência perfeita das suas limitações. Acreditam que em política, como em tantos outros sectores da vida portuguesa, não há homens carismáticos. Sabem que os espera trabalho difícil e de enorme responsabilidade. Entretanto vão já experimentando a certeza que se elegermos estes homens não pretendemos que eles ocupem pura e simplesmente, mas que governem com eficácia e dedicação.

Os políticos não podem fazer tudo sozinhos. Podem unir-se, entender-se, iniciar caminhos novos, propor soluções. Não podem, sejam eles de que partido ou aliança forem, oferecer aos espinhenses, sem o seu auxílio e activa participação, um concelho a responder com eficácia e competência às carências de que enferma. A pior traição que podemos fazer a um candidato é elegê-lo, lança-lo e depois... largá-lo.

## 3. O DESPORTO, ESTADIO MUNICIPAL

Em Espinho, existe em termos de desporto, um grau eclético, dos maiores do país. Assim, temos, ao nível competitivo nacional, o Futebol, o voleibol, o andebol, e a ginástica, como principais modalidades praticadas pelo Sporting Clube de Espinho, o Hóquei em Patins, o Voleibol e a ginástica pela Associação Académica de Espinho. Movimentam-se, cerca de um milhar e meio de atletas, com os consequentes benefícios físicos para quem os pratica.

Fala-se muito em complexo desportivo para vir a resolver, por aí só, o problema.

Perguntar-se-á, como, quando e onde? Estas perguntas, têm sido as responsáveis por tantos anos de espera e pela convicção de que não haverá Estádio Municipal para os nossos dias.

Tem a Aliança Democrática consciência perfeita que a única hipótese de sobrevivência no escalão superior a que tem subido o Sporting Clube de Espinho, passa pela necessidade urgente de se construir um Estádio Municipal onde milhares de pessoas poderão satisfazer o seu gosto pelo desporto Rei, comodamente instaladas, contribuindo assim para a vivência dum Clube ecleticamente dos maiores do País.

Espinho vai ter em dois anos o seu Estádio Municipal.

Senão vejamos.

Para se construir um Estádio Municipal e respectivo campo de treinos, anexo, não será necessário nem metade do terreno que seria preciso para se construir um complexo desportivo. Haverá menos expropriações a fazer, e mais facilidade na aquisição de terreno livre para de imediato se proceder à sua construção.

Em dois anos, este elenco camarário compromete-se a levantar o Estádio Municipal que estará pelos menos funcional. Não serão questões de tipo burocrático que nos farão recuar.

Resolvido este problema, que acreditamos nem ser difícil, então sim, estaremos em condições de incrementar a prática do desporto e a cultura física ao nível escolar. A educação física e à iniciação desportiva neste Concelho, só uma pequena percentagem de crianças ainda têm acesso, facto que iremos resolver.

## 4. PROGRAMA MEDICO-SANITARIO PARA O CONCELHO DE ESPINHO

Tem a Aliança Democrática consciência perfeita que neste sector há um sem número de realizações que ultrapassam a esfera da sua competência. Nem por isso deixará de lutar e pressionar os organismos competentes, para que estas realizações tenham concretização imediata.

Assim teríamos:

Aumento e modificação das instalações hospitalares, que desde há muito são insuficientes e muitas vezes inoperantes para o movimento existente.

Construção de mais um piso. Transferência do serviço de urgência, ou modificação deste, evitando que doentes, feridos e visitas se sirvam da mesma sala.

Montagem imediata dum laboratório de análises.

Serviço de cirurgia, ortopédia, e R. X. permanente, com os respectivos serviços de apoio.

Coordenação de serviço com as corporações de bombeiros para uma rápida transferência de doentes quando se torna necessário e se possível a colocação dum aparelho de rádio no Hospital. Este é um dos problemas que nos parece estar inteiramente ao alcance das atribuições camarárias.

Criação no mais curto espaço de tempo de um lar para a 3.ª idade, acabando assim com o sistema de asilo nas instalações hospitalares.

Forçar a criação urgente na Casa dos Pescadores, no Bairro Piscatório de um serviço médico-enfermagem - assistência social, interna e ao domicílio, que além de dar melhor assistência aos moradores daquela populosa zona, atenua o movimento do serviço de urgência do nosso hospital de Espinho.

Solicitar, junto da Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro, a criação dum posto Médico em Guetim, evitando assim incomodar deslocamentos dos seus habitantes.

Criação em todas as freguesias de serviço de saúde com mé-



# ESPINHO

CID  
MO



Nas proximidades da praça do Rio Largo, na Rua 64, é assim



Praça do Rio Largo, num clamoroso abandono



A dois passos da «Baixa» espinhense, na Rua 10, também se vê disto, agora finalmente em demolição!

A necessidade de serem criadas medidas estruturais para desenvolvimento dos topos Norte e Sul da cidade de Espinho, estão cada dia mais evidentes, pelo clima que se respira de estagnação e, até, em alguns casos, de puro e concludente retrocesso, desde a habitação, passando pela distribuição eléctrica, etc., etc.

Ruas mal iluminadas por carência de intensidade e pelas características que não se coadunam com a arborização de certas artérias. Passeios por cimentar, alguns dos quais ostentando grandes buracos, no centro citadino; caleiras e algerozes apodrecidos, assim como sarjetas assoreadas pelas enxurradas que descem os arruamentos. Habitações degradadas em adiantado estado de ruína, onde o garotinho brinca despreocupada e inocentemente ao risco que minuto a minuto correm. Terrenos em deplorável abandono, quando construtores procuram locais devolutos para edificar. Remedios em habitações, com construção de anexos nos «fundos» para subalugar e garagens que se erguem que são a vergonha da arquitectura. Falta de cabinas telefónicas públicas acessíveis a qualquer hora do dia ou da noite para chamada de socorros, etc. Carência de marcos do Correio fixos no solo, substituindo as caixas colocadas nas paredes à laia de recolha de esmolas. Falta de postos de alarme nos extremos da cidade, ligados à PSP, para emergências. Posto de transformação de corrente eléctrica com variações constantes de voltagens, que provoca avarias nos electrodomésticos, etc., etc.

Efectivamente, nem só a Rua 19 é Espinho, como nem só Lisboa é Portugal. Mas disso se devem consciencializar as pessoas que estão à frente dos seus destinos.

No bairro do Rio Largo, podemos infelizmente apreciar a pobreza daquela praça, onde até o poste de iluminação pública «plantado» no centro da mesma, vergou sob o peso da negligência a que aquele ponto central da respectiva zona está votado, pois as pessoas teimam em não dotar de urbanização convincente aquele largo, com passeios, muro de sebe em seu redor, iluminação apropriada, plantação de flores e colocação de bancos, que seria no fim e no cabo a «sala de visitas» que o seu povo se honraria de ver e estimar.

Junto a esta praça, podem ver-se vários terrenos sem um mínimo de utilização e casinhas térreas, algumas das quais semi-desmanteladas, como cartaz gritante da pseudo-urbanização de uma importante parcela da nossa cidade, onde vive gente humilde mas muito bairrista.

Por outro lado, também no bairro da Mata, o Largo de S. Pedro ostenta o mesmo panorama de desmazelo na verdadeira acepção da palavra. Sem ajardinamento, electrificação à altura do seu valor e centralização, plantação de árvores e sebes divisórias, o Largo de S. Pedro é

aproveitado para estendal de roupa dos habitantes das redondezas, por ser soalheiro e também para arrumarem veículos que estão em reparação quando a mesma não é efectuada no mesmo local.

Já vai sendo tempo de se mudar a fisionomia destas praças, para que o sinal de «civilização» seja evidente aos olhos de quem passa e o orgulho de quem lá vive. E... até Espinho é uma terra que vive do turismo e o visitante «tem» olhos para estes pormenores!!!

## ZONA DA TOURADA — QUE FUTURO?

No outro topo para sul da Rua 33, começa outra «zona esquecida» onde predomina a carência de progresso, com casas degradadas, terrenos e estradas em pleno abandono; falta de iluminação, esgotos deficientes, lixo recolhido a horas tardias, etc., etc.

Nem sequer o centro residencial construído entre as ruas 16, 20, 43 e 45, com as suas cento e tal moradias, bastaram para dar o necessário impulso àquela «zona esquecida».

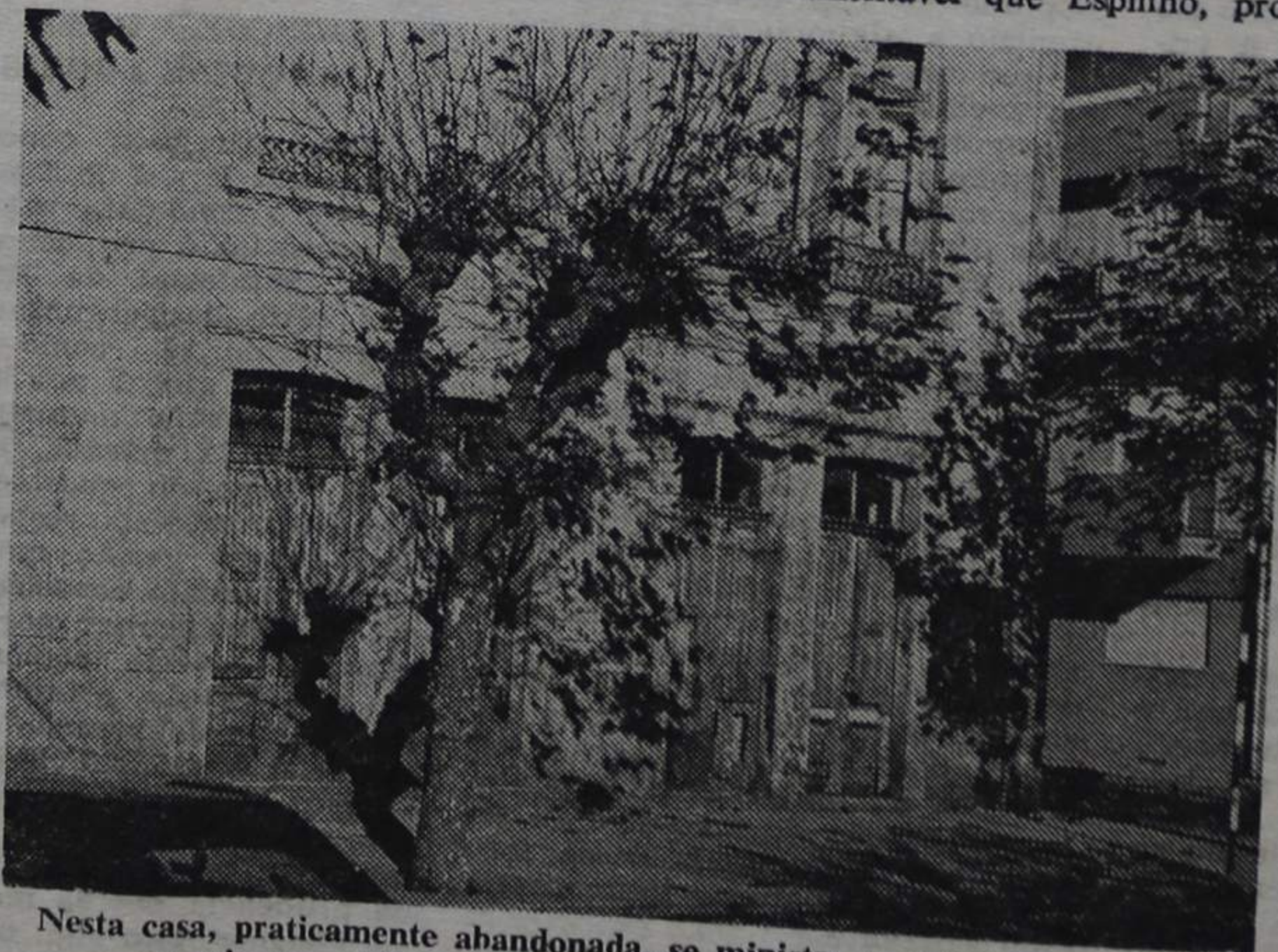
É lamentável que Espinho, pro-

movida a cidade há meia dúzia de anos, seja saliente o estagnamento do progresso em vários sectores da vida, ante os olhares estupefactos dos munícipes que se interrogam dos motivos que justificam esta paragem de tempo.

A iluminação é deficiente na maioria dos arruamentos. O lixo continua a ser recolhido, em alguns locais, a meio da tarde, vindo-se recolhendo espalhados pelos animais e crianças. Quando chove substancialmente, não há que só de barco de comunal transitar e os bombeiros são chamados para socorrer de imediato nessas mesmas zonas. As casas de «maduras» e assim ficam, quanto outras têm mesmo que ser demolidas para não causarem acidentes.



Nas proximidades do Mercado da Rua



Nesta casa, praticamente abandonada, se ministra a catequese, correndo as crianças sérios riscos, pois as janelas caem aos bocados



Em algumas artérias, aos domingos, voltados para o passeio



# CIDADE ONDE NÃO HÁ O PROGRESSO!

## ... CÁ PELO CENTRO TUDO SÃO ROSAS

O próprio Parque João de Deus, de visitas incontestável da cidade pode ser frequentado nas épocas certas, pela lamice que se forma nos arruamentos.

Por outro lado, o mercado diário, em alguns pontos, está a ser melhorado, melhoramentos que até então, parecia a «praça da Ribeira» de Espinho. Esse progresso, no entanto, pouco representa, já que se trata de um velho edifício, sem um mínimo de estruturas. Inclusive, os comerciantes das lojas, quer do interior, quer do exterior, para satisfazerem as necessidades fisiológicas, têm de fechar as portas do estabeleci-

mento para se dirigir aos sanitários mais próximos.

Embora Espinho possua uma importantíssima feira semanal e uma boa rede de supermercados, não dispensa, tal como nas grandes cidades e o seu movimento comprova-o, de um mercado diário funcional com características modernas. Segundo esta óptica, que é bastante generalizada, o importante era edificar-se um novo mercado e o local mais aconselhado não há dúvidas que era aquele, pela sua centralização. No entanto, gasta-se dinheiro em remédios num edifício velho e vive-se toda a vida desarrremediado, disso não tenham dúvidas.

O ideal seria aproveitar-se o máximo do actual edifício (se possível), elevar-se um pouco e dotar o mercado de rés-do-chão e 1.º andar, coberto com bancadas longitudinais em ambos os andares, com iluminação para os artigos devidamente catalogados, divisórias para cada vendedor e armazéns ao dispor de cada um, com os requisitos necessários, como afinal se impõe. Ficava mais caro, mas como dizia um governante do pelouro de Educação: «o país não pode mais dar-se ao luxo de esbanjar dinheiro em obras provisórias, porque são dois gastos».

Aqui remedeia-se gastando elevadas somas e ao fim e ao cabo não passa de ser sempre uma «coisa» velha com um mínimo de utilidade.

## NEM UMA ESTÁTUA NEM UM CHAFARIZ EXISTEM NA CIDADE!

Muito embora por Espinho tivessem passado bastantes figuras ilustres, ao longo dos anos, é inacreditável que nem uma estátua exista nas suas praças semi-nuas, nem ao menos um chafariz.

Como também não existe um coreto público onde as filarmónicas locais possam executar para os seus admiradores, um concerto à boa maneira. Muitas são as cidades que constroem nos seus jardins coretos em pedra e guarnições metálicas, que além de serem uma peça de decoração, servem os interesses culturais e artísticos quando necessário. Em Espinho nada existe e quando se pre-

tende dar um concerto, instala-se uma tosca barraca de madeira, a que chamam coreto, que é a vergonha dos olhos de quem os presencia.

## E LÁ PELA BEIRA MAR COMO VÃO AS COISAS?

Também no capítulo de defesa marítima, parece que tudo está como dantes, ou seja, sem o «plano» que ficou de ser apresentado pelo Laboratório Nacional de Engenharia. Os prazos terminam, prorrogam-se, voltam a terminar e logo aparecem mais umas moratorias, e lá se vai empaleando um assunto dos mais pertinentes não só de Espinho. Entretanto, quando estiver concluído, surge o dilema: e dinheiro para fazer a obra?

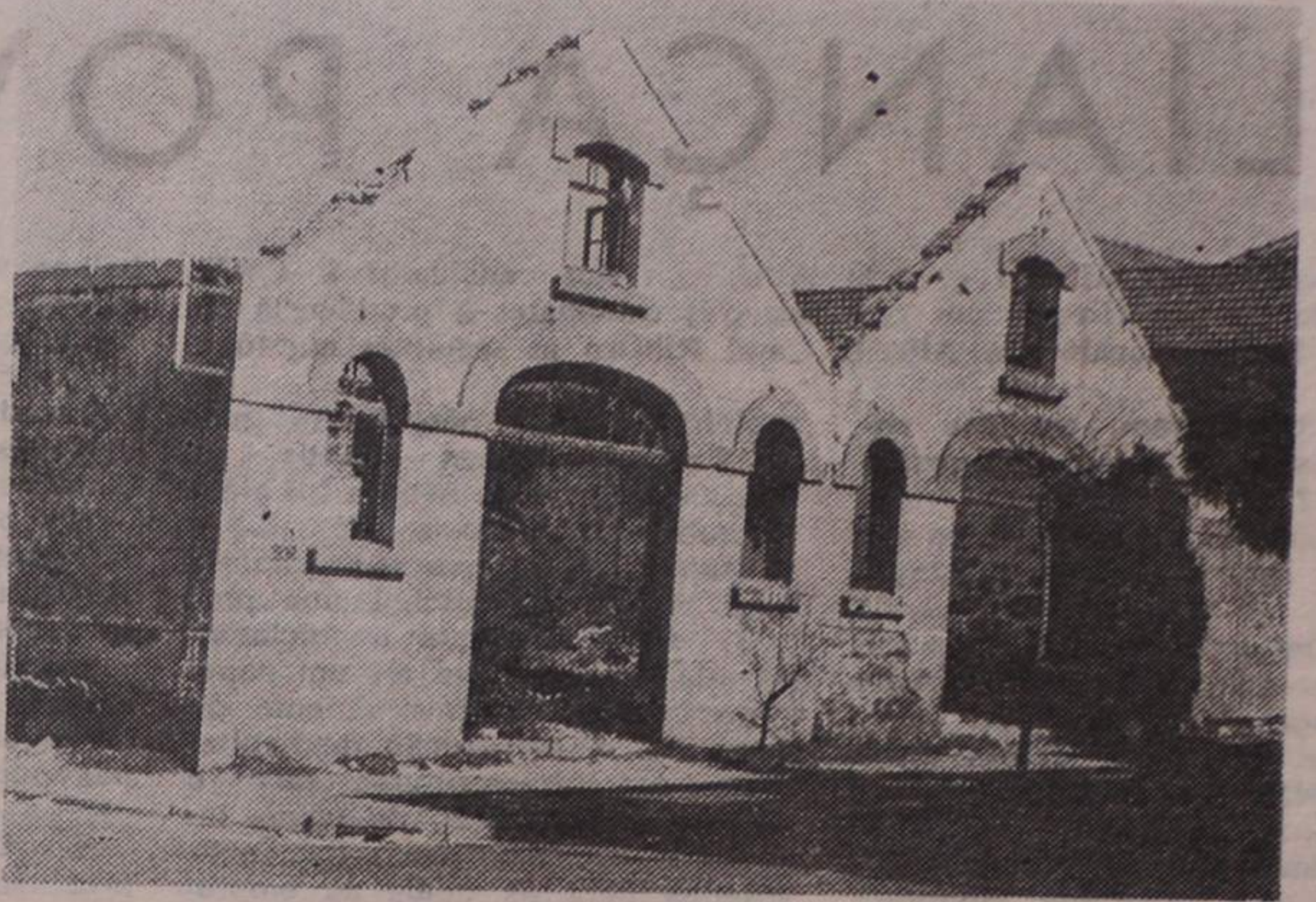
Claro que os espinhenses todos se interrogam expectantes, mormente as vítimas — os da beira mar, os flagelados pela fúria do Oceano que esperavam ver nos «planos» dos técnicos da hidráulica uma «tábua de salvação» para os seus anseios que são mais do que humanos, e até para nós que esperamos poder ver renascer a praia central a que nos habituámos e agora é só pedregulhos.

No bairro piscatório e conjunto de casas pré-fabricadas tudo cada vez vai piorando mais. Quando vieram as últimas chuvas, mensageiras do Inverno duro que se aproxima, a estrada que liga à Carreira de Tiro ficou intransitável e o mar espreita agora de mais perto a oportunidade de investir, uma investida que poderá ser fatal para aquelas pobres gentes, que só vêem pedras à sua frente.

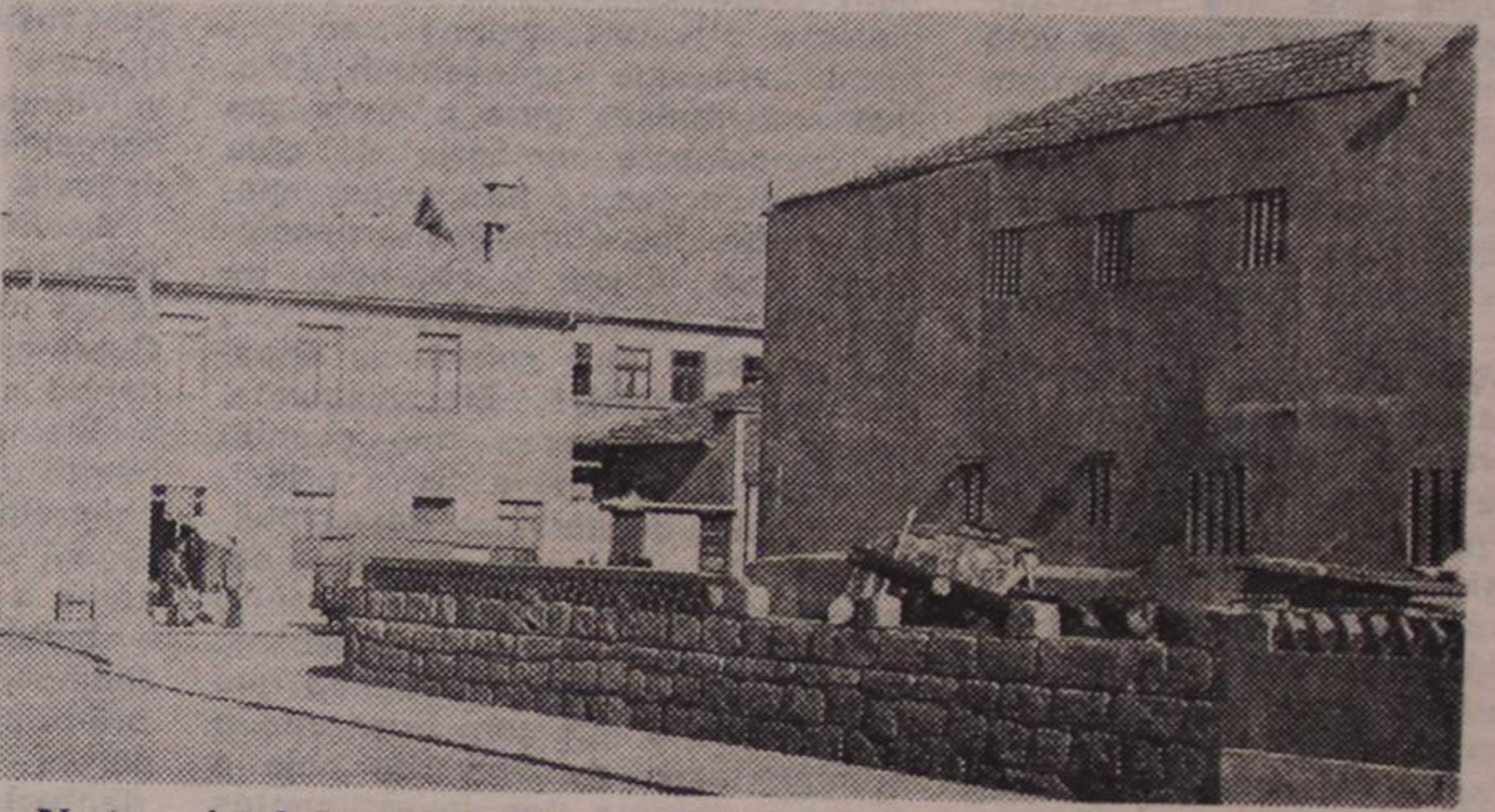
E assim vai Espinho. Não é demagogia, é a realidade que está infelizmente aos olhos de toda a gente, como aliás as gravuras comprovam e os leitores podem apreciar, sem custo e... sem óculos!!!

A. TAVARES DE ALMEIDA

## Leia o «DE»



Para Sul da Rua 33, as casas caem e assim ficam

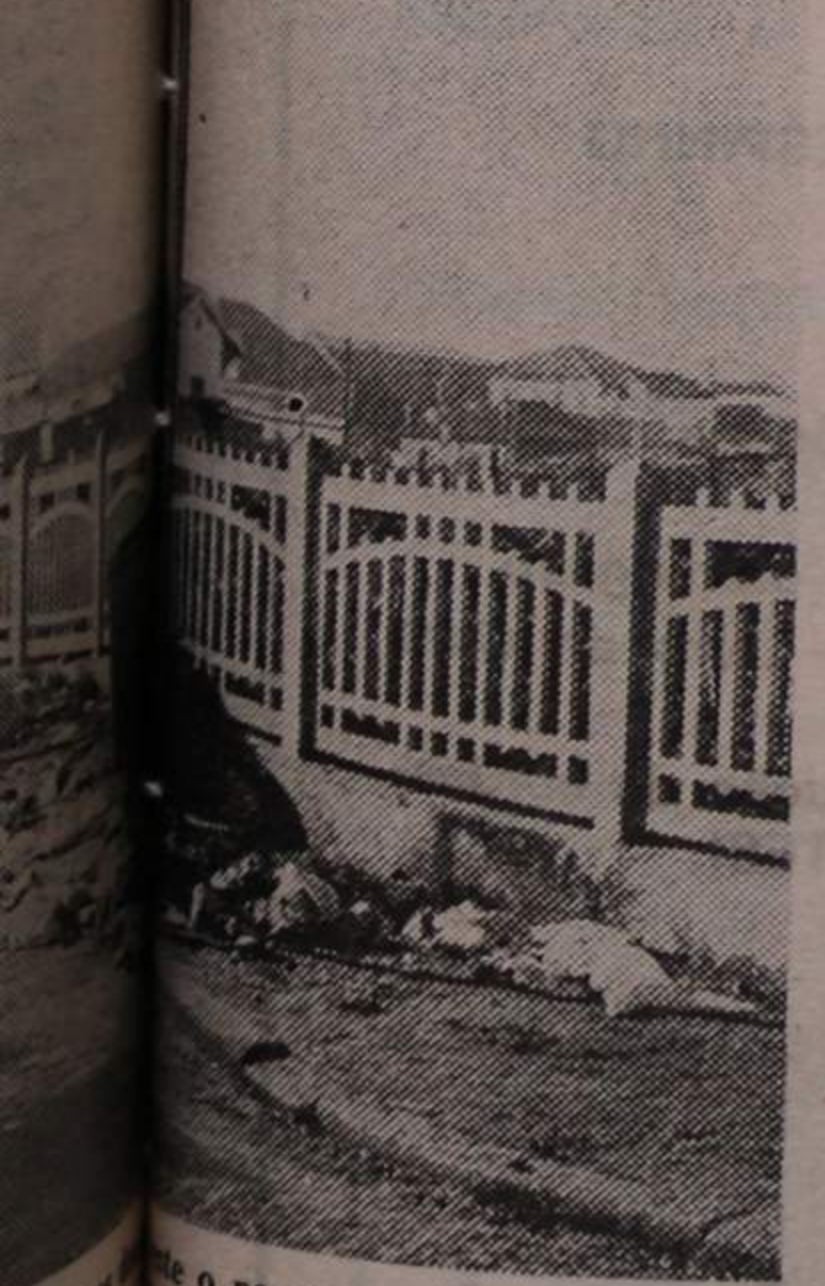


Neste quintal da Avenida 2 (esplanada), ângulo da Rua 23, é armazém de lenhas e sucata e... já chegou a morar um velhinho debaixo de umas tábuas



Em frente ao Posto Médico dos S.M.S., o lixo amontoa-se

na Rua 25, a negligência



o panorama: recipientes



Várias casas votadas ao abandono, no Sul da cidade, com a promessa de um dia se construir!



O Centro Habitacional, no Sul da cidade, numa zona em degradação constante



# OS NOSSOS CANDIDATOS ALIANÇA POVO UNIDO

Alfredo Casal Ribeiro é, pela APU, um dos candidatos à CME. A exemplo do que fizemos aos restantes três candidatos à presidência da Edilidade local, colocamos a Alfredo Casal Ribeiro as seguintes questões.

1. O que foram, em seu entender, estes 3 anos de gestão municipal?

2. Quais os melhoramentos que deveriam ser, e não foram, realizados?

3. Que papel poderá ter a iniciativa privada no desenvolvimento e no progresso de Espinho?

4. Se vier a ser eleito, quais as medidas de carácter urgente que tomará?

5. Quais são as principais linhas do seu programa eleitoral?

1. Antes de mais, é preciso dizer que em nossa opinião, estes 3 anos foram uma fase de transição em que o Poder Local se veio consolidando progressivamente com blemas do Concelho apesar da prioridade que se deu à habitação e ao saneamento, isto é, às obras, que, sendo importantes, não são tudo na vida das populações.

a publicação de leis importantes, embora ainda faltem outras imprescindíveis à gestão autárquica, como seja a dos investimentos locais que não foi agora promulgada pelo Presidente da República.

Pensamos que a gestão dos órgãos autárquicos se caracterizou neste período pela aprendizagem da vivência democrática.

Entendemos também que esta Câmara, na sequência da Comissão Administrativa criada após o 25 de Abril, é sem dúvida melhor que qualquer das do período do fascismo, pese embora as opções de classe que a sua composição social não podia deixar de reflectir.

2. Na APU pensamos que a Câmara agiu principalmente como um departamento de Obras Públicas, que deu às obras grande atenção nas olvidando outros aspectos, como os sociais, os culturais e os desportivos.

Efectivamente, continuamos sem creches, o ensino pré-primário e

preliminar ainda não existe, não se fizeram parques infantis, na Cultura e Desporto não se foi além de subsídios pontuais, etc.

3. Pensamos que a iniciativa privada pode e deve ter um papel importante no desenvolvimento do Concelho. A construção de habitações, as infraestruturas para o turismo, a instalação de novas indústrias, são, além de outras, actividades para as quais as empresas privadas estão especialmente vocacionadas.

Julgamos que as autarquias podem promover incentivos às iniciativas privadas, zelando no entanto para que representem efectiva contribuição para o progresso do concelho e melhoria de vida das populações, e não sejam apenas meros investimentos especulativos que visem a obtenção de grandes e rápidos lucros.

Cabe aqui uma referência especial à SOLVERDE. Efectivamente, sendo uma empresa que quando se constitui afirmava ter a principal missão de servir o desenvolvimento de Espinho, assumiu em nosso entender obrigações muito especiais perante os espinhenses. No entanto, somos de opinião que não é isso o que tem orientado a administração da Solverde pois o ritmo e volume dos investimentos não só não acompanha os grandes lucros verificados como nem sequer os prazos contratuais têm vindo a ser cumpridos, com graves prejuízos para as populações.

4. Deve ficar claro que sendo a Câmara um Órgão Executivo Colegial por força da Constituição e da Lei 79/77, e nós na APU fazemos questão de que assim seja efectivamente, ao Presidente cabe apenas dar execução às deliberações desse órgão e não às suas ideias pessoais. No entanto eu procuraria decerto imprimir um novo estilo de direcção dos tra-

balhos visando uma maior eficiência por parte da vereação; apresentaria propostas concretas decorrentes do programa da APU. Cumpriria da forma mais correcta as decisões que colegialmente fossem tomadas.

Mas, se eu vier a ser eleito presidente isso significará que a APU terá uma representação na vereação bastante significativa, o que nos dará muitas hipóteses de realizar o nosso programa, que abrange todos os aspectos da vida das populações de Espinho.

5. Como já disse, se eu fosse presidente, a APU teria ganho uma boa representação na Câmara. Se assim fosse promoveríamos rapidamente o reexame dos Planos de Actividade e obras em curso, para que fossem estabelecidas as prioridades convenientes a um desenvolvimento global e harmónico do concelho e não apenas neste ou naquele sentido.

Assim, uma câmara APU proporia a introdução de novos critérios na elaboração dos Planos e Orçamentos, de modo que, embora dando a maior atenção aos graves problemas da habitação e saneamento básico, se incluíssem acções concretas, e não apenas uma listagem de intenções, para aspectos como a saúde, a segurança social, a cultura, o desporto, o ensino (nomeadamente de deficientes, pré-primário e preliminar), transportes (especialmente para estudantes), parques infantis, há só um e só funciona inequalmente nos meses de Verão), etc.

Uma câmara APU providenciaria a reorganização dos Serviços Municipais, apetrechando-os com os meios técnicos e humanos necessários para poderem responder rápida e eficientemente às solicitações dos municípios e permitirem uma Administração moderna que inclua o Planeamento e não se limite ao dia-a-dia da gestão municipal. Também proporia uma descentralização efectiva da administração, nomeadamente a delegação de competências nas Juntas de Freguesia e a atribuição das

verbas correspondentes ao aumento de responsabilidades.

Insistiríamos pela aplicação integral da Lei das Finanças Locais e pela aprovação de outra legislação de apoio ao Poder Local.

Os candidatos eleitos pela APU procurarão ir ao encontro das populações e das suas organizações de modo a poderem defender a realização do que de facto interessa às populações e não àquilo que cada vereador ou vogal da Assembleia Municipal entende ser o que lhes interessa. Neste sentido todos os candidatos da APU continuarão depois das eleições a trabalhar com os eleitos.

Estas seriam algumas das medidas que tomaríamos, se a APU fosse maioritária, mas queremos afirmar, que mesmo se formos minoritários, lutaremos veementemente por elas, em prol da comunidade.

ALFREDO CASAL RIBEIRO

Dr. Jaime Magalhães

MÉDICO ESPECIALISTA

Ouvidos, nariz e garganta. Consultas c/ hora marcada às 4.ª e 6.ª feiras a partir das 16 horas.

Rua 19 n.º 364 — 1.ª — Esq. Telefone 921218

DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS  
FERREIRA DE CAMPOS

Advogados

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922210  
ESPINHO

PUBLICIDADE  
A.D. GANHOU NO PAIS  
COM O TEU VOTO  
A.D. VAI GANHAR  
EM ESPINHO



ESPINHO ÉS TUI

NOS SOMOS O FUTURO

VOTA EM TI  
VOTANDO FUTURO  
VOTA A.D.



ESPINHO RESPIRA DO MAR

A.D. SERÁ EM ESPINHO  
UMA ONDA DE LIBERDADE  
COM A A.D.

ESPINHO VAI VOLTAR  
A SER ESPINHO



PESCADORES:

A ALMA DE SER VAREIRO

ESTÁ NO ORGULHO  
DE SER DA A.D.

VAMOS VOLTAR A TER

A «COMPANHA»  
VOTA A.D.

DR. CASTRO REIS

ESPECIALISTA PELA O.M.  
DOENÇAS DOS OLHOS.  
ORTÓPTICA.

RUA 16 N.º 250 - 1.ª - ESQ.  
TELEF. 922470 — ESPINHO

## CORFI - Organizações Industriais Têxteis

MANUEL DE OLIVEIRA VIOLAS, S. A. R. L.

TELEFONE, 921575 — TELEX 22256 CORFI P — TELEGRAMAS, CORFI — APARTADO, 28 — 4501 ESPINHO CODEX — ESPINHO



- Fundada em 1944 — 35 anos ao serviço da Economia Nacional.
- A maior Empresa do Ramo no nosso País e uma das maiores do Mundo.
- Pioneira no fabrico dos Fios Agrícolas em Portugal, o que constitui autêntica revolução na indústria do sisal.
- A primeira Firma Portuguesa a introduzir os produtos de sisal no mercado estrangeiro.
- Faz parte do grupo das maiores firmas exportadoras nacionais, conforme Livro de Ouro do Fundo de Fomento de Exportação.
- Estudou e criou tecnologia que permitiu lançar em grande escala a produção de cordoarias, redes, tela e sacaria sintéticas dando lugar à constituição da — COTESI.

FABRICANTE DE:

Cabos e Fios de Sisal e Manila e Produtos da Indústria Metalomecânica — Máquinas e Acessórios para a Indústria Têxtil e Cordoaria.

CORFI - símbolo de qualidade reconhecido internacionalmente



# AS RAZÕES DE UMA CANDIDATURA

(Continuação da pág. 3)

enfermeiro e parteira durante duas horas por dia, com parte de horário das 18 às 20 horas, possibilitando assim a assistência a quem trabalha e que só àquela hora sai dos seus empregos.

## 5. HABITAÇÃO

As condições infra-humanas em que vive tanta gente neste concelho e talvez com maior gravidade nesta cidade é para nós, Aliança Democrática, problema de solução imediata. E confrange-nos verificarmos que nesta cidade de Espinho de quando em vez ainda se fazem peditórios para se comprar uma urna para um infeliz que nem teve onde morrer. Não ter onde viver é miserável, mas... e não ter onde morrer? Vamos tentar que instituições particulares tomem a seu cuidado soluções de emergência para casos como estes e nós Autarquias Locais tentaremos melhorar as condições de vida, a começar pelos dois mais desfavorecidos.

Temos consciência que o problema da habitação não se resolve só, e apenas, construindo casas.

Vamos requerer ao Fundo de Fomento da Habitação o triplo das casas neste momento já atribuídas a Espinho, respondendo a Câmara às exigências que nestes casos é norma por parte deste organismo. Faremos esgotos, saneamentos, bem como uma atribuição mais justa na atribuição das respectivas casas.

Nestes complexos habitacionais, normalmente falta condições para a prática do desporto, cultura física; quase não estão previstos locais de culto, como Igrejas, capelas, etc. Pensemos na distância que crianças, por exemplo, da Ponte de Anta, terão de percorrer para frequentar a catequese em Anta.

Não podemos estar só e exclusivamente à espera do que nos pode chegar dos organismos do Estado. Temos de criar zonas habitacionais condignas, incentivando a iniciativa privada, desanexando zonas cativas para construções nunca de outro modo realizáveis especialmente nas freguesias de Paramos, Silvalde, Anta e Gue-tins. Dar preferência a zonas de

habitação rodeadas de espaços verdes, únicos capazes de resolverem os sérios problemas que nos levanta a poluição em que vivem já cidades como Espinho.

Com as realizações em curso, insuficientes, julgamos nós, e com as que projectamos realizar, cremos que no nosso mandato resolveremos parcial, se não mesmo totalmente o problema habitacional neste concelho de Espinho.

## 6. SANEAMENTO E LIXOS

Outro dos problemas de Espinho-Cidade, refere-se ao saneamento.

O aumento de caudal, saturado com a ligação abusiva das águas pluviais, não se compadecer com um dimensionamento feito há muitos anos e aos arranjos que tem sofrido desde então.

De facto tem de haver coragem para encarar o assunto tecnicamente de maneira a que uma vez por todas, se evitem as constantes inundações pelas portas dentro, seccionando o saneamento, por forma a criar descargas independentes, aliviando desta forma a parte inferior da cidade.

Naturalmente há que também, abreviar os trabalhos no que se refere às freguesias, que tão esquecidas têm estado, por forma a que possam desfrutar usufruindo de um mínimo de condições de higiene e a evitar o conspurcamento de tantas fontes, fontes bem precisas para quem não tem água canalizada.

A recolha do lixo na cidade, ainda enferma de muitas deficiências que a curto prazo iremos resolver.

Torna-se também necessário, e pensamos fazê-lo, sensibilizar a população, levando-a a contribuir para termos uma cidade limpa, oferecendo-lhe para isso um serviço de recolha mais regular e mais eficiente, evitando-se um desfazimento horário que tem permitido o triste espectáculo que verificamos todos os dias, vendo o lixo espalhado pelo chão.

O lixo das freguesias será recolhido, dando assim satisfação a um anseio há tanto tempo manifestado por aquelas populações.

## 7. JUVENTUDE

A Aliança Democrática dará especial atenção a todos os problemas respeitantes à juventude.

Nela vemos o futuro do nosso País. Nela vemos o futuro deste concelho. Estaremos sempre a seu lado na defesa intransigente dos seus direitos. Contaremos com esta mesma juventude na arrancada que todos teremos de fazer para o País novo que estamos a construir. A adesão da juventude à Aliança Democrática é sem dúvida a grande motivação para continuarmos na certeza que estamos a preparar o seu futuro. Ao país onde os velhos não têm presente e os jovens não têm futuro, nós responderemos que estamos com os jovens e para eles irá o melhor das nossas forças, o melhor de todos os nossos projectos, e para eles empreendemos as grandes realizações que vamos levar a cabo neste concelho.

## 8. O ENSINO NO CONCELHO DE ESPINHO

A Aliança Democrática, a ser eleita, não mais vai permitir que as crianças nas Escolas Primárias não tenham instalações sanitárias em condições dignas.

Nada há, nada poderá justificar as mais que deficientes condições a que chegaram as Escolas do nosso concelho. Há que melhorar as condições dos recreios e principalmente, tanto quanto possível fazer salas de convívio.

A Aliança Democrática, a ser eleita, não mais permitirá que as paredes das suas escolas sirvam para fazer toda a qualidade de propaganda.

Todo este apoio que vamos dar às nossas escolas, mais não pretende do que colaborar com o seu corpo docente, no sentido de se mais não fosse mostrarmos que estamos com os nossos incansáveis professores, dando o nosso contributo e respondendo pelos nossos encargos de formarmos a nossa gente, de levarmos até às nossas populações aquilo que tanto tem faltado desde a revolução de 25 de Abril — cultura, apoio em termos de material didáctico, e sobretudo a afirmação de que as autarquias locais jamais verão nos nossos professores, os eternos esquecidos quer em si mesmos quer na mui nobre missão que desempenham.

Vemos nos nossos professores os grandes responsáveis pela sociedade de amanhã.

Fica a certeza de que na gestão

municipal os problemas relacionados com Cultura e Ensino vão ter tratamento especial. Neste sector teremos muito em conta a indispensável hierarquia de valores.

Solicitamos aos nossos professores que nos façam chegar as principais carências de zona, sempre na certeza que em colaboração mútua encontraremos soluções condignas, e de imediata realização.

## 9. LEGALIZAR AS CONSTRUÇÕES CLANDESTINAS

Sabemos de imensas construções clandestinas que tiveram origem nas burocracias a que estão sujeitos grande parte dos nossos serviços municipais. A Aliança Democrática vai lançar um projecto de descentralização, procurando devolver às comunidades locais o seu poder de decisão e incentivando a sua capacidade de criatividade e de realizações imediatas.

Estas construções tiveram origem em condições especiais e tentaremos por esta razão dentro do possível legalizá-las.

Acreditamos ser possível uma urbanização que tenha em conta cada uma destas situações, e não podemos aceitar que, quem teve culpas na sua construção, vá agora exigir o que a seu tempo não quis dar a menor importância.

Todas as pessoas que construíram clandestinamente por não terem encontrado nos serviços camarários resposta para os seus problemas, alguns deles desesperantes, não podem de maneira alguma ser responsabilizadas, penalizadas, ou até mesmo privadas de uma habitação que, embora simples, para eles representa um sacrifício de toda a ordem.

## 10. URBANIZAÇÃO

Em Espinho, como em tantas regiões deste País verificamos que a maior parte das realizações são feitas antes de serem devidamente pensadas.

A cidade de Espinho, começou a ser construída antes de ser pensada. Daí verificarmos que muitas das suas carências, hoje de solução difícil e dispendiosa, se poderiam ter evitado, se a seu tempo fossem por quem de direito devidamente ponderadas. Pensemos, por exemplo, no

saneamento da nossa cidade que não foi concebido, nasceu para satisfazer as necessidades duma cidade, mas para uma região mais ou menos populosa.

Uma urbanização é, quer queiram quer não, um problema técnico no qual são jogados valores que ultrapassam a competência normal duma Câmara.

É um problema de abordagem técnica e aos técnicos têm de ser confiados. Claro está que se exige por parte dos técnicos, competência, informação e sobretudo um sentido de visão dinâmica destas situações que ou são perspectivadas em termos de futuro, ou o tempo se encarrêga de muito rapidamente as ultrapassar.

É ao técnico que compete a última palavra, mas é aos organismos autárquicos que se deve pedir material de trabalho, criatividade, objectivos a atingir, e sobremaneira a fazer a leitura do presente e do futuro.

O plano de urbanização desta concelho de Espinho vai merecer da Aliança Democrática um cuidado especial.

Vamos libertar algumas zonas hoje cativas para a indústria e habitação e criarmos em zonas mais apropriadas o parque industrial.

11. A Aliança Democrática, na sua gestão camarária vai dar todo o apoio à formação e desenvolvimento duma «companha» em termos cooperativos, destinada aos pescadores de Espinho.

Assim pensamos que com a «companha» e a criação dum pequeno porto de pesca, daremos à nossa gente vareira aquilo pelo que sempre lutou e que em tempos tanto renome deu a esta zona.

12. Um governo da Aliança Democrática é meio caminho andado para a liberdade, para o progresso, para a recuperação económica para o bem estar do povo português.

Votar A.D. em Espinho é percorrer o outro meio caminho para a realização e a concretização dos grandes anseios, esperanças, e desejos, do nosso concelho.

Vota em Portugal, votando em Espinho.

Vota na A.D.



**COTESI — COMPANHIA DE TÊXTEIS SINTÉTICOS S. A. R. L.**

GRIJÓ — VILA NOVA DE GAIA

4415 - CARVALHOS

Telefone 9640351 \* Telex

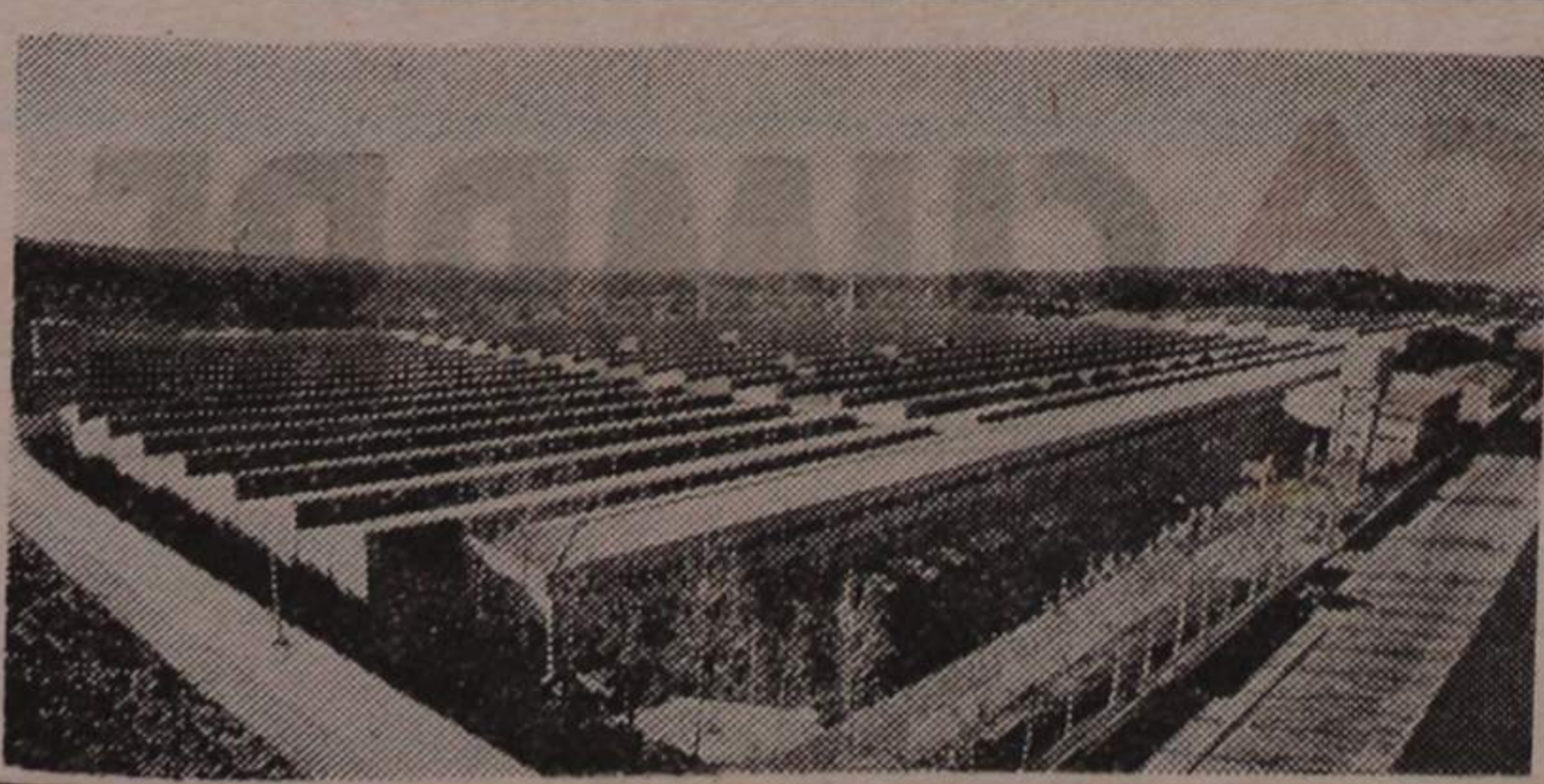
22572 COTESI P

22677 CORFI P

Telegramas COTESI \* Apartado 3

FABRICANTE DE :

**CORDOARIAS SINTÉTICAS, REDES DE PESCA E DESPORTO, SACOS DE RÁFIA E TECIDOS DE RÁFIA**



- Fundada em 1967, sendo hoje a maior Empresa nacional é uma das maiores da Europa dos seus ramos de actividade
- Um dos casos mais extraordinários de rápida expansão industrial no nosso País
- A primeira Empresa nacional a fabricar sacos e telas de ráfia sintética e também fios agrícolas sintéticos
- Virada para a exportação, coloca 99 % da sua produção nos mercados externos
- Classificada em lugar de relevo no Livro de Ouro «Os 100 MAIS DA EXPORTAÇÃO PORTUGUESA»
- A excelente qualidade dos seus produtos, foi já reconhecida internacionalmente pela atribuição de diversos prémios

★ GALARDOADA COM O TROFÉU INTERNACIONAL DE QUALIDADE EM 1976, 1977 E 1978



# VOTAR NA «AD»

◆ É VOTAR DEFESA DA PRAIA

◆ É VOTAR COMPANHA

◆ É VOTAR PORTO DE PESCA

◆ É VOTAR CASAS

◆ É VOTAR MUDANÇA

◆ É VOTAR FUTURO

---

**ALIANÇA DEMOCRÁTICA**  
**NÃO PROMETE... CUMPRE**